



16 AVOS  X 

Melhor ataque, Alemanha encara um Paraguai classificado com a pior produção ofensiva entre os sobreviventes. Duelo inaugura os confrontos entre Europa e América do Sul no mata-mata

Os opostos se atraíram

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Alexander Hassenstein/Getty Images via AFP



Deniz Undav está íntimo da bola: atacante do Stuttgart é o artilheiro alemão na Copa do Mundo, com três gols marcados na fase de grupos

Nova Jersey — Ao ampliar a Copa do Mundo de 32 para 48 seleções e criar um estágio eliminatório antes das oitavas de final, a Fifa assumiu o risco de desafiar antigas lógicas do torneio. O estreante Cabo Verde, por exemplo, avançou sem vencer uma partida, sustentado por três empates. É o novo normal do principal campeonato do planeta. Curiosamente, o primeiro duelo entre América do Sul e Europa no mata-mata coloca frente a frente dois extremos: a Alemanha, dona do melhor ataque da competição ao lado da França, e um Paraguai garantido no 16 avos com o pior ataque entre os sobreviventes.

A Alemanha desembarca no mata-mata embalada por 10 gols em três partidas. A goleada por 7 x 1 sobre Curaçao inflou a estatística logo na estreia, mas os alemães mantiveram a eficiência ao vencer a Costa do Marfim por 2 x 1 e até na derrota pelo mesmo placar para o Equador. O Paraguai vive realidade oposta. Marcou apenas duas vezes em três jogos e chega à fase eliminatória com o pior desempenho ofensivo entre os classificados, ao lado de Cabo Verde e Austrália.

O contraste também aparece na distribuição dos protagonistas. A Alemanha encontrou um artilheiro. Deniz Undav, dono de três gols, tornou-se a principal referência ofensiva, mesmo saindo do banco de reservas na maior parte do tempo. O Paraguai procura esse nome. Os dois gols da campanha foram marcados por jogadores diferentes: o palmeirense Maurício, na derrota para os Estados Unidos, e Matias Galarza, autor do gol da vitória sobre a Turquia, que manteve viva a seleção guarani na Copa.

Miguel Almirón reaparece como a principal esperança do Paraguai para o duelo com a Alemanha. O atacante canhoto de 32 anos retorna ao time após cumprir suspensão pela expulsão na partida contra

a Austrália. A ausência do principal jogador evidenciou outro problema da seleção guarani nesta Copa: a indisciplina. Foram sete cartões amarelos e um vermelho em três jogos. O alerta permanece para o mata-mata. Nesta edição, dois cartões amarelos provocam suspensão automática. A contagem foi zerada ao fim da fase de grupos e só será reiniciada depois das quartas de final.

Nas duas últimas edições, os confrontos eliminatórios entre América do Sul e Europa

produziram final épica entre Argentina e França, em 2022, a eliminação do Brasil para a Croácia nos pênaltis, a vitória da Bélgica sobre os brasileiros em 2018, o eletrizante 4 x 3 da França sobre a Argentina nas oitavas da Rússia e o triunfo do Uruguai diante de Portugal.

O retrospecto recente recomenda cautela aos sul-americanos. Nas últimas duas Copas, os confrontos eliminatórios entre América do Sul e Europa mostraram como a travessia do Atlântico costuma ser

indigesta. Das sete partidas disputadas, apenas duas terminaram com vitória das seleções do lado de cá do Oceano Atlântico nos 90 minutos: o Uruguai fez 2 x 1 em Portugal nas oitavas de 2018, e a Argentina atropelou a Croácia por 3 x 0 na semifinal de 2022. O Brasil caiu diante da Bélgica na Rússia e, quatro anos depois, foi eliminado nos pênaltis pelos croatas. A própria Argentina precisou sobreviver a um empate por 3 x 3 antes de derrotar a França na decisão em Doha.

O favoritismo alemão permanece intacto, mas a derrota para o Equador ligou um sinal de alerta. A equipe de Julian Nagelsmann mostrou vulnerabilidades em todos os setores: perdeu intensidade na pressão, ofereceu espaços na defesa e deixou de transformar o controle da posse em domínio efetivo. A tendência é de que o treinador não promova uma revolução diante do Paraguai. A aposta é na manutenção da espinha dorsal e na correção dos detalhes que custaram a primeira derrota na Copa.

 X 

Holanda, Marrocos e o duelo entre os ranqueados

Se a Copa do Mundo obedecesse ao ranking da Fifa, Holanda e Marrocos poderiam se enfrentar pelas quartas de final. O torneio, porém, não faz concessões à lógica. Antecipou o duelo para os 16 avos e decretou que uma das sete melhores seleções do mundo encerrará a caminhada ante das oitavas. É o confronto mais nobre do primeiro mata-mata, hoje, às 22h, em Monterrey.

Há outro motivo para o duelo despertar atenção. A Holanda, sétima do ranking, chega ao mata-mata cercada por uma desconfiança silenciosa. Desde dezembro de 2022, não derrota uma seleção posicionada entre as 25 melhores. Foram 14 tentativas frustradas. O Marrocos, atual sexto colocado, transforma-se no

teste mais exigente dos neerlandeses desde o início da Copa e na chance de a equipe de Ronald Koeman recuperar um hábito perdido: vencer um rival da primeira prateleira.

Ronald Koeman, ao menos, não tem dores de cabeça para escalar a equipe. O treinador contará com o elenco completo e aposta na manutenção da base que liderou o Grupo F. A campanha, porém, deixou sinais contraditórios. A Holanda marcou com facilidade — 10 gols em três jogos —, mas desperdiçou oportunidades em excesso e chega ao mata-mata sem passar um jogo sequer ilesa desde novembro.

O corintiano Memphis Depay deve seguir como reserva da Holanda. O técnico Ronald Koemann terá

o trio ofensivo formado por Gakpo, Malen e Brobbey. “Não sei se somos favoritos. Marrocos é um time ofensivo, com muitos nomes técnicos, que jogam entre as linhas de meio e ataque”, analisou Koeman.

Marrocos desembarca em Monterrey sustentado pela regularidade. Os africanos buscam provar que a campanha semifinalista no Catar deixou de ser exceção para se transformar em novo padrão. Um dos destaques do time atua justamente na Holanda, no PSV. O meia Ismael Saibari é o artilheiro, com três gols.

Como se o equilíbrio técnico não bastasse, Monterrey promete impor um adversário extra. A previsão é de cerca de 36°C no pontapé inicial e temperatura ainda superior aos

30°C no fim da partida. Antes mesmo da Copa, o diretor do Monterrey e ex-dirigente do Feyenoord, Dennis te Kloese, chegou a aconselhar os compatriotas a evitarem terminar na liderança e escapar do México.

A combinação tende a favorecer mais os africanos. Marrocos tem dois dos três jogadores que mais acumulam sprints — as corridas de alta intensidade — nesta Copa: os atacantes Rahimi e El Kaabi. Soma-se a isso outra virtude. Os marroquinos são os terceiros maiores dribladores do torneio, com média de 12,3 por partida. Velocidade e capacidade de romper linhas justamente contra uma Holanda que chega ao mata-mata sem conseguir passar sete jogos consecutivos ilesa. (VP)



Ronald Koeman mira solução dos problemas defensivos holandeses

Jogos de hoje



Brasil



Japão

Local: Houston - 14h

TV: Globo, SBT, SporTV e CazéTV



Alemanha



Paraguai

Local: Boston - 17h30

TV: Globo, SBT, SporTV e CazéTV



Holanda



Marrocos

Local: Monterrey - 22h

TV: CazéTV



Divulgação/VNL

Brasil se reabilita na VNL

Em busca da recuperação na Liga das Nações Masculina, o Brasil entrou em quadra, ontem, e venceu o Canadá, por 3 sets a 2.

Russell ganha na Áustria

George Russell confirmou o favoritismo e venceu o Grande Prêmio da Áustria, ontem, em uma prova que não sofreu tantos riscos. Já o brasileiro Gabriel Bortoleto não conseguiu entrar na zona de pontuação e fechou em 11º.

Maicon Maia/CBJ



Joe Klamar/AFP



Medalhas no judô

A Seleção Brasileira de judô conquistou duas medalhas de prata, ontem, no Grand Prix de Qingdao, na China, com Guilherme Schmidt (-90kg) e Giovani Ferreira (-100kg). O país terminou a competição com quatro pódios.

Ceilândia eliminado

O Ceilândia não encontrou forças para protagonizar uma remontada na Série D do Brasileiro. Ontem, o alvinegro visitou o Luverdense, saiu na frente, mas tomou o empate por 1 x 1. Como perdeu a ida por 2 x 1, o Gato Preto foi eliminado.

Os novos rivais

Classificados à terceira fase da Série D do Brasileiro, Gama e Capital conheceram, ontem, os próximos adversários. O alvinegro medirá forças com o Porto Velho, enquanto o tricolor encara o Nacional-AM.

Lexus Eastbourne Open/Divulgação



Título em Eastbourne

A brasileira Luisa Stefani conquistou o terceiro título da temporada, ontem. Ao lado da canadense Gabriela Dabrowski, elas derrotaram as tchecas Jesika Malecková e Mirim Skoch no WTA 250 de Eastbourne. A partida terminou por 2 sets a 0 (6/1 e 6/4).